

Criando um ambiente mais favorável para negócios no Brasil

Relações de trabalho

A flexibilidade da legislação trabalhista ajuda a criar um ambiente de negócios competitivos, favorecendo a geração de empregos.

Tributos e orçamento público

CNI apresenta propostas ao projeto de reforma tributária a partir de experiências verificadas no Reino Unido e na União Européia.

Mudanças climáticas

A transição para uma economia baseada na baixa emissão de carbono representa oportunidades de negócios para as empresas.

Procedimentos aduaneiros

Maior agilidade nos procedimentos aduaneiros reduz custos e torna as empresas mais competitivas no mercado global.

Sondagens empresariais

As sondagens são importantes ferramentas para auxiliar na elaboração de ações para melhorar o ambiente de negócios.



Projeto desenvolvido pela
Confederação Nacional da Indústria
(CNI), a Confederação Britânica da
Indústria (CBI) e a Embaixada do
Reino Unido em Brasília



Gordon Brown
Primeiro Ministro do Reino Unido

Estou muito satisfeito com o apoio do Governo de Sua Majestade à CNI e à CBI em seus esforços para fortalecer as relações empresariais entre o Brasil e o Reino Unido.

A presença e influência do Brasil na economia globalizada estão crescendo. Em nível global, o Brasil assumiu uma posição de liderança entre as economias emergentes e tem chamado atenção para um amplo leque de questões, entre as quais as mudanças climáticas, temas ambientais e a reforma da ONU.

Este projeto continuará a fazer uma diferença real para o ambiente de negócios no Brasil e certamente gerará benefícios na forma de empregos e prosperidade.

Gordon Brown

Esta publicação registra dois anos de colaboração entre a CBI e a CNI com vistas a fortalecer as relações empresariais entre o Brasil e o Reino Unido e a ajudar a melhorar o ambiente de negócios no Brasil, em benefício de empresas brasileiras e britânicas. No processo de discutir os importantes temas da tributação, das leis trabalhistas, das pesquisas empresariais, dos processos aduaneiros e das mudanças climáticas, compartilhamos informações e maneiras inovadoras de trabalhar no sentido de desenvolver capacidades, promover um maior entendimento mútuo e identificar benefícios concretos.

Gostaríamos de agradecer ao Foreign and Commonwealth Office do Reino Unido por apoiar este projeto e à Embaixada Britânica no Brasil por seu incentivo constante.

Embora esta publicação assinale o fim de um capítulo deste projeto específico, sabemos que novas relações foram desenvolvidas e que elas fortalecerão nossos vínculos atuais. Esse fato traz boas perspectivas para o nosso desejo comum de continuar a trabalhar juntos no sentido de criar e manter condições que permitam às nossas empresas concorrer e prosperar no mercado global.

Martin Broughton
Presidente
Confederação da Indústria Britânica

Armando de Queiroz Monteiro Neto
Presidente
Confederação Nacional da Indústria

Criando um ambiente mais favorável para negócios no Brasil

Em outubro de 2007, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a Confederação Britânica da Indústria (CBI) e o governo do Reino Unido firmaram um convênio de dois anos para a realização do projeto **Criando um ambiente mais favorável para negócios no Brasil**. O objetivo foi melhorar o ambiente de negócios no Brasil, ampliar as relações comerciais com o Reino Unido e aumentar a corrente de investimentos produtivos entre os dois países. O projeto, financiado pelo Fundo Estratégico de Programa (FEP) do governo britânico, resultou no intercâmbio de informações estratégicas e em ações para aprimorar o ambiente de negócios no Brasil.

O convênio inédito uniu as duas maiores entidades de representação empresarial do Brasil e Reino Unido – foi a primeira vez que o governo britânico utilizou o fundo para estabelecer parceria com organizações empresariais.

O projeto possibilitou a técnicos da CNI conhecer de perto a experiência da União Européia, especialmente a do Reino Unido, nas áreas de relações de trabalho, sistema tributário, sondagens empresarias, aduana e mudanças climáticas, temas estratégicos para a competitividade da indústria brasileira e para o desenvolvimento do país.

O projeto possibilitou a técnicos da CNI conhecer de perto a experiência da União Européia, especialmente a do Reino Unido, nas áreas de relações de trabalho, sistema tributário, sondagens empresarias, aduana e mudanças climáticas



Técnicos da CNI se reuniram em Londres e Bruxelas com representantes da CBI, de instituições privadas e públicas e de empresas. Ao fim do primeiro ano do projeto, a CNI realizou o seminário **Melhorando o ambiente de negócios no Brasil** para apresentar e debater junto aos empresários brasileiros as experiências colhidas na primeira fase do convênio. A segunda fase do projeto envolveu a troca de informações nas áreas de segurança e simplificação das transações de comércio exterior e mudanças climáticas.

Além de promover ações objetivas para a melhoria do ambiente de negócios, o convênio, por meio dos conhecimentos adquiridos pelos empresários brasileiros e técnicos da CNI, continuará a render frutos. A CNI está trabalhando em propostas e ações direcionadas às necessidades e exigências de crescimento sustentável do Brasil.



Relações de Trabalho

Técnicos da CNI conheceram de perto a realidade das relações de trabalho na União Européia, especialmente no Reino Unido. Nas reuniões realizadas em Londres e Bruxelas, com representantes dos setores públicos e privados, foram debatidos temas como regulação do trabalho, direitos trabalhistas, solução de conflitos, jornada de trabalho e trabalho temporário. No Reino Unido há uma clara relação entre flexibilidade do sistema trabalhista, baixo desemprego e a competitividade das empresas. Essa combinação é comprovada pelo baixo índice de informalidade, de apenas 2% do mercado de trabalho.

A flexibilidade da legislação trabalhista no Reino Unido ajuda a criar um ambiente de negócios competitivos, favorecendo a geração de empregos

O mercado de trabalho britânico é regulado pelo Ministério de Negócios, Empresas e Reforma Regulatória, que opera com a diretriz que educação é melhor que punição. O

sistema é norteado pela cultura da conciliação nas relações de trabalho, mas sem prejuízo aos direitos dos trabalhadores.

O conjunto de experiências verificadas no Reino Unido e na União Européia ajudará na elaboração de propostas de alinhamento do sistema trabalhista brasileiro aos padrões internacionais. Dessa forma, será possível ampliar a competitividade da indústria brasileira, facilitar a geração de empregos e melhorar as condições para o desenvolvimento do Brasil. O primeiro passo nessa direção foi a elaboração, pela CNI, do estudo **O sistema de relações de trabalho no Brasil e Reino Unido.**



Solução de conflitos

Cerca de 75% das reclamações encaminhadas ao Serviço de Conciliação e Arbitragem (ACAS, na sigla em inglês) – órgão independente, majoritariamente financiado com recursos públicos – são solucionadas por meio de acordo. A experiência do ACAS está em sintonia com a demanda dos empresários brasileiros de criação de mecanismos autônomos para a solução de conflitos trabalhistas. A intenção é criar um ambiente menos burocrático e contribuir para uma justiça mais rápida e menos onerosa. Ganham as empresas, os trabalhadores e toda a sociedade.

Trabalho temporário

O trabalho temporário é outro fator que avança a competitividade das empresas britânicas, além de ampliar as oportunidades de acesso ao mercado de trabalho. Assim, as empresas britânicas conseguem ajustar a produção conforme a demanda.

No Reino Unido, onde a flexibilidade norteia as formas de contratação e as relações de trabalho, a informalidade atinge somente 2% da mão-de-obra

Jornada de trabalho

A jornada máxima de trabalho no Reino Unido é de 48 horas por semana, mas a legislação permite a flexibilização da carga horária por meio de acordos individuais entre o empregador e o empregado. O acordo pode ser cancelado mediante aviso prévio. O valor das horas extras é negociado entre as partes.

Governo britânico pode aplicar livremente cerca de 60% do orçamento



Tributos e Orçamento Público

Representantes da CNI reuniram-se com técnicos da CBI, do governo britânico e da Comissão Europeia para debater o sistema tributário, o orçamento público e a relação entre contribuinte e o fisco no Reino Unido. O funcionamento do Imposto sobre Valor Agregado (IVA) da União Europeia foi um dos principais temas discutido nas reuniões realizadas em Londres e Bruxelas.

A partir das experiências verificadas, a CNI elaborou um conjunto de propostas que foi incorporado ao debate da reforma tributária no Brasil. Evitar diferenças na forma de apuração

dos impostos indiretos e nas obrigações acessórias das empresas, reduzir a diversidade de alíquotas do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) entre os estados e garantir o uso pleno e imediato de créditos tributários estão entre as principais sugestões da CNI no âmbito da reforma. Essas propostas promoverão um sistema tributário estável, com regras claras e permanentes, garantindo maior segurança aos contribuintes e um melhor ambiente de negócios para as empresas.

CNI apresenta propostas ao projeto de reforma tributária a partir de experiências verificadas no Reino Unido e na União Europeia

Flexibilidade orçamentária

A flexibilidade na administração do orçamento do Reino Unido proporciona maior qualidade e racionalidade aos gastos públicos, melhorando os serviços prestados à sociedade e garantindo mais recursos para investimentos. O governo britânico pode aplicar livremente cerca de 60% do orçamento, adaptando-se às demandas da sociedade. Os gastos autorizados para o ano fiscal corrente também podem ser transferidos para os dois anos subseqüentes, o que permite um melhor planejamento e gestão dos recursos públicos. No Brasil, as despesas obrigatórias, incluídas aquelas com receitas vinculadas e transferências aos entes federados, engessam 90,5% do orçamento. A rigidez orçamentária reduz a gestão e a qualidade do gasto público.

Outro destaque do Reino Unido é o controle do equilíbrio fiscal. O déficit público não pode superar o montante de recursos utilizados para investimentos no mesmo exercício. A relação dívida/PIB (Produto Interno Bruto) não pode exceder 40% do PIB. Isso, no entanto, reflete a situação anterior aos eventos econômicos dos últimos 12 meses.

Relação fisco-contribuinte

A experiência britânica mostra que a relação entre o fisco e os contribuintes deve ser baseada na confiança mútua. O fisco do Reino Unido reconhece que certeza, estabilidade e previsibilidade são elementos fundamentais de um sistema tributário eficiente. Para satisfazer tais necessidades, o fisco disponibiliza para empreendimentos mais relevantes a oportunidade de consultas prévias (advance rulings), antecipando o tratamento tributário para dadas transações.

O Senado Federal do Brasil está discutindo um projeto de lei sobre o tema e a CNI o escolheu como um dos projetos prioritários para 2009.



Mudanças climáticas

A CNI conheceu a experiência do Reino Unido no enfrentamento dos efeitos das mudanças climáticas e na avaliação de risco e oportunidade decorrente de uma economia mundial baseada na baixa emissão de carbono. A indústria britânica tem uma experiência considerável na redução de emissões de gases de efeito estufa. O setor industrial brasileiro está consciente dos riscos do aquecimento global e do seu papel na busca pela redução das emissões e nos esforços de adaptação. O objetivo é conciliar as necessidades de desenvolvimento socioeconômico e preservação do meio ambiente.

O caso britânico evidencia a necessidade de empresas, governos e sociedade atuarem conjuntamente para a promoção de uma economia sustentável e baseada na baixa emissão de carbono. O aquecimento global é um desafio para as indústrias de todos os países e exige a participação de toda a sociedade.

O intercâmbio de informações foi um dos principais desdobramentos do convênio firmado entre a CNI, a CBI e o governo britânico. No âmbito do convênio, foram realizadas três atividades: visita de técnicos da CNI à CBI e instituições públicas e privadas do Reino Unido; lançamento da versão em português do relatório “Mudanças Climáticas: um assunto de todos”, produzido pela CBI; e elaboração de um estudo sobre os mecanismos de mercado para mitigar o aquecimento global.

exemplos do Reino Unido

O Reino Unido é signatário do Protocolo de Quioto, tendo metas de redução de emissões de carbono a serem cumpridas até 2012. Para atingir essas metas e ir além no futuro, o governo britânico adotou metas ambiciosas e implantou um conjunto de medidas, incluindo a dotação de orçamento específico para ações direcionadas à redução das emissões de carbono. O Reino Unido foi o primeiro país a ter uma lei sobre mudança climática e possui um dos ordenamentos jurídicos mais modernos nessa área. Um exemplo é a aprovação de uma legislação, em novembro de 2008, com foco na ampliação da eficiência energética e da participação das fontes de energia renováveis na matriz energética do país. Entre outras ações, o Reino Unido criou o “Office on Climate Change – OCC” – órgão que articula a ação de diversos setores do governo visando analisar as políticas e desenvolver estratégias sobre mudança climática – e participa do mercado de créditos de carbono da União Européia – EU ETS (European Union Greenhouse Gas Emission Trading Scheme).

O setor industrial britânico, coordenado pela CBI, também se destaca na atuação contra as mudanças climáticas e na articulação dos agentes públicos e privados. Nesse sentido, foi criado um comitê formado por executivos de diferentes setores. O comitê é considerado um dos principais representantes do setor privado nos debates e na formação de opinião sobre mudança climática no Reino Unido.



Um assunto de todos

Em setembro de 2008, o presidente da CBI, Martin Broughton, lançou no Brasil a versão em português do relatório **Mudanças Climáticas: um assunto de todos** em um seminário organizado pela embaixada britânica, com o apoio da CNI, do Centro de Estudos de Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas (CES-FGV), do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) e do Instituto Ethos. O documento foi desenvolvido por empresários britânicos, sob a coordenação da CBI, e visa impulsionar o setor privado a se tornar um agente incentivador da construção de uma economia de baixo carbono. O relatório destaca que as mudanças climáticas dizem respeito a todos e que a sociedade deve agir em conjunto na promoção do desenvolvimento sustentável.

Mecanismos de mitigação

A CNI está desenvolvendo um estudo comparando os diferentes mecanismos de mercado para reduzir a emissão de carbono. O estudo investigará o grau de eficiência dos diferentes enfoques, bem como procurará identificar ganhadores e perdedores, e a melhor estratégia para o Brasil.

O caso brasileiro

A transição para uma economia mundial baseada na baixa emissão de carbono pode e deve representar oportunidades de negócios para as empresas brasileiras. Um fator de diferenciação é a matriz energética do país. A indústria responde por apenas 9% das emissões brasileiras de gases de efeito estufa, enquanto o desmatamento representa 75% das emissões do país. A participação de fontes renováveis na matriz energética é de 46%. A média mundial é de apenas 14%, menos da metade do índice brasileiro. A União Européia quer atingir 20% de fontes renováveis até 2020. Conhecer as especificidades da matriz energética é importante para compreender os parâmetros que norteiam a visão da indústria brasileira sobre mudança do clima.

**Brasil e Reino Unido trocam
experiências para enfrentar o
aquecimento global**



Procedimentos aduaneiros

Para tornar as empresas brasileiras mais competitivas no mercado internacional, a CNI e a CBI, com o apoio do Instituto Aliança Pró Modernização Logística do Comércio Exterior (Procomex), realizaram o seminário **Cadeia Logística Segura e Competitiva**, no dia 4 de dezembro de 2008, em São Paulo. A adaptação das empresas brasileiras aos padrões internacionais adotados pela Organização Mundial de Aduanas (OMA) e os riscos e vantagens da implantação do programa Operador Econômico Autorizado (OEA) no Brasil, que garante facilidades de fluxo nos despachos aduaneiros, foram os principais temas debatidos no evento. O seminário integra as ações do projeto desenvolvido entre a CNI, a CBI e o governo britânico.

As aduanas são responsáveis pelo controle de entrada e saída de mercadorias. Nesse sentido, a OMA tem adotado procedimentos para diminuir a vulnerabilidade do sistema de comércio internacional por meio de programas de certificação de segurança da cadeia logística (movimento do produto ao longo do processo industrial até os clientes). As empresas que investem em mecanismos de segurança têm melhores condições para competir no mercado global. O OEA é reconhecido pela OMA e garante às empresas vantagens como menor burocracia, menos rigor na fiscalização e maior velocidade nos processos de importação e exportação de mercadorias. Em contrapartida, as empresas precisam cumprir exigências de controle aduaneiro estabelecidas pela OMA.

Para explicar o funcionamento do OEA, o seminário contou com a participação de um especialista do SITPRO, entidade independente que tem por objetivo promover e facilitar o comércio internacional do Reino Unido, que descreveu a experiência britânica e da União Européia na utilização do OEA.

Maior agilidade nos procedimentos aduaneiros reduz custos e torna as empresas mais competitivas no mercado global

Sondagens de Opinião Empresarial

As sondagens são importantes ferramentas para avaliar o desempenho, os problemas e as demandas das empresas. CNI e CBI se utilizam desses instrumentos na elaboração de ações para melhorar o ambiente de negócios de seus respectivos países.

Técnicos da CNI e da CBI trocaram experiências sobre métodos de preparo, aplicação e análise de sondagens empresariais. A CBI tem 50 anos de experiência na área. O conhecimento acumulado por essa organização está contribuindo para o aperfeiçoamento das sondagens empresarias da CNI. A equipe da CNI também visitou o Escritório Nacional de Estatística do Reino Unido, onde conheceu a prática do país na criação de bases cadastrais e coleta de informações empresariais.

Com o intuito de avaliar o sentimento do empresário em relação ao ambiente de negócios no Brasil, a CNI e a Câmara Britânica de Comércio e Indústria no Brasil (BritCham Brasil) realizaram uma sondagem com os associados da câmara. A elevada carga de impostos e a complexidade do sistema tributário foram apontadas como principais problemas para o crescimento das empresas. Na agenda de prioridades, a reforma trabalhista foi o principal tema destacado para a melhoria do ambiente de negócios no Brasil.

A simplificação da legislação trabalhista e dos procedimentos para pagamento de tributos são as prioridades para a melhoria do ambiente de negócios

Áreas que devem ser priorizadas na ação de redução da burocracia



Fonte: Pesquisa Ambiente de Negócios no Brasil. CNI - BRITCHAM. 2008

Informações adicionais

CBI

44 20 7395 8170

Richard.White@cbi.org.uk

CNI

55 61 3317 9989

sac@cni.org.br

www.cni.org.br
www.cbi.org.uk
www.ukinbrazil.fco.gov.uk